

A (DES) CONSTRUÇÃO DO TEMA EM NARRATIVAS DE VESTIBULAR

ANA PAULA PREVIATE WIDERSKI ⁽¹⁾
 Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR

RESUMO

A elaboração deste artigo se deve ao fato de poder divulgar o trabalho de pesquisa em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Materna que realizamos. Trata-se de uma dissertação de mestrado que elaboramos na Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação da professora Dr.^a Marilurdes Zanini. A pesquisa analisa trinta redações, produzidas na tipologia narrativa, desclassificadas por fuga total ao tema, no Concurso Vestibular de Verão 1999, da Universidade Estadual de Maringá – UEM. O objetivo é, por meio dos elementos e da coerência da narrativa e dos modelos cognitivos de contexto, investigar a (des) construção do tema nesta tipologia textual. Nessa contribuição, tornar mais claros os caminhos a serem percorridos pelo professor-avaliador de textos, no momento de classificar ou desclassificar um texto narrativo por fuga ao tema num contexto muito específico como é o vestibular, quando a redação pode determinar o acesso ou não do aluno ao mundo acadêmico. Os passos seguidos na análise começam pelo levantamento das possibilidades temáticas que a prova oferece e passam pelo mesmo procedimento as redações do *corpus*. A partir daí, centra-se a atenção nos elementos que caracterizam as informações fornecidas e nos modelos cognitivos acionados por seu autor, nessas redações. Neles, procura-se traçar o percurso da estruturação dessas informações. Os resultados obtidos e a sua discussão permitem concluir que, de acordo com as similaridades dos procedimentos, há quatro formas de (des) construir o tema em textos narrativos: a) às avessas; b) tema curinga; c) tema ilusório; d) tema abandono, em relação àquele da Prova.

Palavras-chave: narrativa, ensino-aprendizagem, língua materna, avaliação, tema

ABSTRACT

The elaboration of this article is due to the fact of could publish the research work in Applied Linguistics to the Teaching of Maternal Language that we accomplished. It is treated of a master's degree dissertation that we elaborated in the State University of Maringá, under teacher orientation Dr.^a Marilurdes Zanini. The research analyzes thirty compositions, produced in the narrative typology, disqualified by total escape to the theme, in the Vestibular Contest of Summer 1999, of the State University of Maringá - UEM. The objective is, through the elements and of the coherence of the narrative and of the cognitive models of context, to investigate the (you give) construction of the theme in this textual typology. In that contribution, to turn clearer the roads to be traveled by the teacher-appraiser of texts, in the moment of to classify or to disqualify a narrative text for escape to the theme in a very specific context as it is the college entrance exam, when the composition can determine the access or not of the student to the academic world. The following steps in the analysis begin for the rising of the thematic possibilities that the proof offers and they go by the same procedure the compositions of the corpus. Since then, the attention is centered in the elements that characterize the supplied information and in the cognitive models worked by his/her author, in those compositions. In them, it tries to draw the course of the structuring of those information. The obtained results and his/her discussion allow to end that, in agreement with the similarities of the procedures, there are four forms of (you give) to build the theme in narrative texts: the) inside out; b) he/she fears joker; c) he/she fears illusory; d) theme abandonment, in relation to that of the Proof.

KEYWORDS: narrative, teaching-learning, maternal language, evaluation, theme

1) INTRODUÇÃO

A redação, etapa final da produção de textos, constituindo-se no produto que se presta ao momento da avaliação em que se mensura a capacidade de expressão escrita do aluno, é um instrumento habitualmente empregado pela escola para definir o sucesso ou o insucesso do aluno no ensino-aprendizagem de língua materna. “É, também, um dos recursos de que se valem instituições de ensino superior, para garantir a seleção ou a classificação de alunos/candidatos a uma das vagas dos cursos oferecidos” (Menegassi e Zanini, 1997). Com a pesquisa “A (des) construção do tema em narrativas de vestibular” investigamos as redações narrativas produzidas na prova de Redação do Concurso Vestibular de Verão99 da UEM (Universidade Estadual de Maringá) e que foram desclassificadas por fuga ao tema proposto no comando ⁽²⁾ da prova.

Essa pesquisa faz parte de um projeto maior desenvolvido na UEM, intitulado “Redação em Língua Materna: abordagens de avaliação”, cujo objetivo principal é “consolidar uma planilha de avaliação de redação, com critérios objetivos e justos, que auxilie o professor a avaliar uma redação numa situação específica como o concurso vestibular” (Zanini e Menegassi, 1998).

O objetivo geral deste trabalho é investigar, por meio dos elementos da coerência da narrativa, a (des) construção do tema, nessa tipologia textual. Esse, por sua vez, insere-se num objetivo mais abrangente que é contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem de Língua Materna, no seu cerne: a produção de textos. Como objetivos específicos, a pesquisa procura: a) apontar caminhos que levem os professores à avaliação da tematização em textos narrativos; b) oferecer subsídios para a classificação ou desclassificação de redações narrativas, por fuga ao tema, em processos seletivos.

Para atingirmos os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos são os seguintes:

1. Estudo de textos teóricos relacionados à produção escrita;
2. Estudo de textos teóricos relacionados à avaliação da produção escrita;

3. Análise do comando da prova de Redação;
4. Seleção do *corpus* a ser analisado;
5. Análise dos textos pertencentes ao *corpus*;
6. Reflexão sobre os resultados obtidos através dos itens anteriores.

2) O CORPUS

O *corpus* utilizado na pesquisa fez parte do Vestibular de Verão 99 da UEM, perfazendo um total de 30 redações narrativas, desclassificadas por fuga ao tema.

Optamos pelo concurso dessa instituição, uma vez que o DLE (Departamento de Letras), por meio dos professores Marilurdes Zanini e Renilson Menegassi, está desenvolvendo uma pesquisa sobre a planilha de avaliação de redações, o projeto “Redação em língua materna: abordagens de avaliação”.

Quando é solicitada uma narrativa em um contexto de exame vestibular, espera-se uma redação em que apareçam de forma articulada os elementos constitutivos desse tipo de texto. Isso porque construir um texto narrativo não é meramente relatar um acontecimento ou, em outras palavras, não é apenas encadear fatos, produzindo uma história. A tarefa do candidato/autor não será somente a de construir uma narrativa, mas de fazê-la para atender à solicitação de um exame vestibular como o da UEM, em que habilidades específicas – tais como capacidade para selecionar e interpretar dados e fatos, de estabelecer relações e elaborar hipóteses – estarão sendo avaliadas.

Sendo assim, ao ocupar-se da caracterização dos elementos constitutivos desse tipo de texto, o candidato terá de levar em conta algumas informações que determinam em parte esses elementos e que já são fornecidas no manual do candidato, bem como na apresentação da proposta. Em suma, a proposta da UEM não é somente um estímulo para a criação de um texto narrativo; ela é formada por um conjunto de informações que devem ser articuladas às caracterizações e desenvolvimentos que o candidato pretende dar às categorias do texto narrativo na hora de produzir sua redação.

Vejamos a Prova de Redação do Vestibular de Verão/99:

Após a leitura dos fatos relatados abaixo, produza um texto NARRATIVO, enfocando o tema apresentado. A estrutura da narrativa deve conter os seguintes elementos: narrador, personagem (ns), tempo, espaço e conflito(s). Atente para a questão da criatividade, não usando as ilustrações apresentadas.

AMARELOU

‘Amarelou’: termo recentemente usado pela mídia, para expressar estado de repentina impotência diante de uma circunstância de desafio.

Algumas situações características de ‘amarelar’:

1950 – O Brasil inaugura o Maracanã, sediando a Copa de Mundo. O Uruguai faz um gol. Silêncio mortal nas arquibancadas. O Brasil ‘amarela’ e perde o jogo.

1998 – Último jogo da Copa do Mundo no Stade de France. O Brasil, grande favorito, ‘amarela’, após a França fazer um gol. Perde a partida e a taça do pentacampeonato.

Dia das mães – No palco, a menina começa a recitar a poesia:

- Querida mamãe... querida mamãe...

‘Amarela’, chora e sai correndo.

- Ohhh..., sussurra a platéia, batendo palmas.

Festa de Aniversário – Rui fala com Luana, decidido a pedir-lhe em namoro:

- Luana, eu... Luana, eu... tudo bem?

‘Amarelou’. Não foi desta vez! Por enquanto, só amizade.

(VESTIBULAR DE VERÃO, 1999)

Partindo da leitura da Prova de Redação e apoiando-nos nos conceitos de assunto – tema – enfoque temático, conforme Menegassi e Zanini (1998), chegamos à seguinte gradação, que levaria o candidato autor à leitura adequada do tema proposto:

Tabela 1: Tabela de Leitura

Assunto	Tema	Enfoque temático
Amarelar	Impotência diante de uma situação de desafio.	A construção de uma história em que o personagem se envolva numa trama pertinente ao tema.

Fonte: MENEGASSI e ZANINI (1998)

O assunto “amarelou” é uma gíria que tomou conta da mídia, após a seleção brasileira ter perdido a Copa do Mundo de Futebol para a seleção francesa, em 1998. Esse contexto coloca em sintonia o autor e o leitor, uma vez que “Amarelou: termo recentemente usado pela mídia, para expressar estado de repentina impotência diante de uma circunstância de desafio” fez parte do comando da prova.

O comando da prova procurou garantir o sentido de “amarelar” nos exemplos que apresentou, e o candidato/autor “poderia” evocar às experiências pessoais que encaminhassem o leitor à construção de representações semânticas expressas no seu discurso, que resgatassem situações pertinentes ao tema.

3) O CONTEXTO DA ANÁLISE

Para análise do *corpus* desta pesquisa, utilizamos o seguinte percurso metodológico:

- a) seleção, aleatoriamente, de 150 (cento e cinquenta) redações desclassificadas por fuga ao tema;
- b) seleção de 30 (trinta) redações que obedecessem à estrutura da narrativa;
- c) leitura da prova de redação;
- d) leitura das redações selecionadas, observando os modelos cognitivos apresentados pelos candidatos/autores;
- e) aproximação dos modelos cognitivos com o comando da prova;
- f) agrupamento das redações, obedecendo aos temas abordados;
- g) classificação das redações;
- h) discussão dos resultados.

4) APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES

Para resgatar situações pertinentes ao tema, o candidato/autor tinha à sua disposição, uma vez feito a sua opção tipológica, os elementos organizacionais da narrativa. Esses são analisados aqui com base nos seguintes referenciais teóricos: elementos da narrativa (Gancho, 1999); conceito de narração (Savioli e Fiorin, 1997a) e Sayeg-Siqueira (1992); fatores de coerência (Koch e Travaglia, 1991); modelos cognitivos de contexto (Van Dijk, 2000); organização do texto narrativo (Vilela e Koch, 2001); conceito de tema (Menegassi e Zanini, 1998).

EXPLICANDO A CLASSIFICAÇÃO

As 30 redações analisadas, e que foram desclassificadas por fuga ao tema, segundo a Planilha de Avaliação de Redação do Vestibular da UEM, apresentaram os seguintes assuntos e/ou temas:

Tabela 2: Lista das redações que fugiram do tema da redação

Assuntos e/ou Temas	Redações	Total
a) Persistência; força de vontade; coragem	1, 13, 23, 24, 25,	05
b) Adultério	2, 27	02
c) Violência Urbana	3, 6	02
d) Comportamento Juvenil	4, 19, 22, 29	04
e) Diversão; férias	5	01
f) Vestibular	7, 9, 10, 11, 20,	05
g) Impotência Sexual	8, 21	02
h) Conflito Familiar	12, 26	02
i) Paixão	14	01
j) Virgindade	15	01
k) Sexo	17	01
l) Gratidão	18	01
m) Preconceito	16, 28	02
n) Timidez	01	01

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados coletados do Vestibular de Verão da UEM, 1999.

5) CLASSIFICAÇÃO DAS REDAÇÕES ANALISADAS

A partir das análises foi possível verificar como se deu a (des) construção da tematização da narrativa nas redações. Para ficar mais claro o processo de acionamento dos modelos cognitivos, marcado por ações desenvolvidas pelos personagens e descrição dos demais elementos da narrativa, optamos por classificar as redações em processos, a saber:

TABELA 3: Classificação da (des) construções dos temas narrativos

PROCESSO	TEMA	REDAÇÕES	TOTAL
1	Às avessas	6,16,21,22,23,24,25	07
2	Curinga	3,5,13,18	04
3	Ilusório	15, 17	02
4	Abandono	1,2,4,7,8,9,10,11,12, 14, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30	17

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados coletados do Vestibular de Verão da UEM, 1999.

6) “TEMA ÀS AVESSAS”

Denominamos de “Tema às avessas” as redações que foram desenvolvidas, quanto ao tema proposto, seguindo a orientação contrária ao comando da prova, demonstrando, assim, que o candidato/autor percorreu um caminho inverso das leituras possíveis para depreensão da temática.

Mesmo a prova garantindo o sentido de “amarelar” como “impotência”, “medo”, “timidez” diante de uma situação de desafio, essas redações não conseguiram resgatar histórias pertinentes a esses exemplos, ao contrário, resgataram situações em que o (s) personagem(ns) dispunha(m) de uma certa coragem para enfrentar os momentos de desafio que ora se apresentavam.

Com isso, entendemos que o candidato, ao acionar os modelos cognitivos de contexto, para a elaboração da sua redação, classificada aqui como “Tema às avessas”, não conseguiu recuperar os modelos armazenados em suas experiências pessoais que demonstravam situações, em que, por covardia, os personagens deixaram de enfrentar.

Ao apresentar o “Tema às avessas” o candidato, também, demonstrou não

conseguir estabelecer relações com os fatores de coerência centrados no usuário, uma vez que ele não emergiu nas narrações características de amarelar garantidas por tais fatores, principalmente a situacionalidade e intertextualidade.

É o que ocorreu com a Redação 23:

Persistência acima de tudo:

Antônio Carlos desejava, desde à sua infância, prestar serviços à pessoas que estivessem doentes. Morava num vilarejo, perto da cidade de Tupãssi, no interior do Paraná. Esta, porém, não disponia de recursos educacionais do qual Antônio pudesse usufruir.

Desde esta tenra idade, ele já tinha sonhos grandiosos, como cursar a faculdade de medicina, pois assim ajudaria às pessoas que não dispunham do maior bem do ser humano: a saúde. Era apoiado por seus familiares, que viam no filho a esperança de uma vida melhor e o interesse não só em si e na família, más em um bem comum.

Assim como Antônio Carlos crescia em tamanho também crescia a sua vontade de se tornar médico. Já havia terminado de cursar o segundo grau e estava fazendo vestibulares, vendo alí a concretização dos seus sonhos e vontades. Porém, na volta de um desses vestibulares ocorreu um acidente onde Antônio fora gravemente envolvido.

No hospital, após alguns dias, o médico João Fernandes notificou à família algo que este já havia previsto. Antônio havia ficado paralítico. Antônio Carlos ainda faz o tratamento. A fisioterapia esta trazendo ótimos resultados. Hoje ele têm mais um motivo para cursar a faculdade de medicina e alcançar o curso que agora ele almeja, que é ser cirurgião especialista em paralisia. (VESTIBULAR DE VERÃO DA UEM, 1999)

A situação inicial do texto descreve o maior desejo do personagem Antônio Carlos, “desejava, desde à sua infância, prestar serviços à pessoas que estivessem doentes”.

O 3º parágrafo narra a mudança que ocorre na vida do personagem ao voltar para sua cidade, após realizar as provas do vestibular para Medicina: “ocorreu um acidente onde Antônio fora gravemente envolvido”, esse acidente o deixa paralítico. O candidato/autor não consegue inserir o tema em sua narração, ao contrário, o enfoque dado, na situação final, não é de “amarelar”, e sim a persistência de uma pessoa determinada em conseguir seu objetivo.

Antônio Carlos demonstra toda a sua força de vontade, sua coragem. Ao ter sofrido um acidente, que o deixa paraplégico, ele tem um objetivo ainda maior, que é ser médico e cuidar de pessoas como ele, portadores de paralisia. Assim, o personagem não se acovarda diante da situação de desafio que a vida lhe impôs.

7) “TEMA CURINGA”

Trata das redações que, num determinado momento, tocam no assunto e/ou tema proposto pelo comando da Prova de Redação, entretanto, não conseguem se firmar, ou melhor, não o enfatizam.

É necessário lembrarmos que as redações que tocam no tema, mas que divagam sobre o mesmo, já estão previstas na planilha de correção da UEM, dentre aquelas que são desclassificadas por esse item: “Fuga total ao tema – a redação apresenta outro assunto diferente do proposto no texto de apoio; cita o tema, mas divaga sobre ele. Valor: zero” (ZANINI e MENEGASSI, 1997).

Como exemplo do Tema Curinga, vejamos a Redação 03:

O ladrão

- O ladrão veste a sua roupa preta, coloca o capus, se prepara para assaltar o banco:
- Vou entrar no banco durante a noite e arrombar o cofre.
- Assim o ladrão foi até o banco levando suas ferramentas e armas para assaltar o banco.
- Bom agora eu tenho que desligar o alarme para que a polícia não me pegue.
- Em quanto ele se preparava para abrir o banco não percebeu que havia um guarda dentro da agência.
- Pronto consegui abrir a porta; agora o resto é fácil.
- O ladrão entrou e foi direto para o cofre.
- Quando ele menos espera, toca um alarme, ele se apavora e tenta fugir; quando houve uma voz:
- Largue a arma – o ladrão soltou a arma “amarelo” e foi preso.(VESTIBULAR DE VERÃO DA UEM, 1999)

O texto inicia, aparentemente pela marca dos travessões, em forma de diálogo, não confirmado na sua organização. Há, na aparente apresentação, ou criação da expectativa, detalhes da descrição de um ladrão preparando-se para um assalto a um banco. A expectativa que se pretende criar é que um grande assalto irá acontecer, já que o próprio assaltante afirma “Vou entrar no banco durante a noite e

arrombar o cofre”.

No desfecho, essa expectativa acaba se perdendo, pois não ocorre a expansão do conflito, e sim uma incoerência por parte do narrador, já que ele afirmava que o ladrão tinha que desligar o alarme para não ser pego, porém “Quando ele menos espera, toca um alarme”, demonstrando a falta de habilidade do assaltante que, sabendo da existência do aparelho não tenta desligá-lo, mas, ao contrário, “se apavora e tenta fugir; quando houve uma voz”.

Para mencionar o assunto proposto no comando, tentando “iludir” o leitor de que o seu texto abordava a proposta temática da prova, o candidato/autor resvala no assunto quando afirma que o ladrão tenta fugir ao ouvir o alarme, e encerra o texto com a prisão do mesmo e a descrição do seu estado físico “o ladrão soltou a arma ‘amarelo’ e foi preso”.

Desta forma fica evidente que o candidato/autor, apesar de ter tocado no assunto “amarelar”, ao ferir elementos básicos da coerência não foi capaz de elaborar um texto em que fosse possível verificar a sua capacidade de leitura e produção de textos, o que revelaria a sua capacidade de refletir, criticar e recriar um assunto frente a outros em que tivesse de acionar os fatores de coerência associando-os aos elementos da narrativa.

Ao não depreender a proposta do comando da prova, o autor valeu-se da redundância que impossibilitou a expansão do seu texto. Isso incorreu naquilo que a avaliação de redação rotula de divagação, em que o vestibulando procura simplesmente preencher o espaço que tem a sua disposição, arriscando a não ser desclassificado na Prova de Redação. No caso da redação, aqui enfocada, a não observância aos fatores de coerência impossibilitou a construção, ou produção, de um texto adequado à proposta temática da Prova de Redação e aos objetivos que, na UEM, essa prova espera atingir, mesmo admitindo que, com muita “boa vontade”, o leitor, aproximando o texto de apoio e a redação, pudesse, desprezando todos os conceitos de texto que ora se assumem, ou se espera que se assumam, nas aulas de Língua Materna, apresentar um “gancho” com o assunto “amarelar”.

8) “TEMA ILUSÓRIO”

Denominamos de “Tema Ilusório” as redações desclassificadas por fuga ao tema e que seus candidatos/autores abordaram como temática o “medo”, como atitude de coerência, associado a princípios morais.

Vejamos a Redação 15:

Respeito é a melhor forma de amar.
 Tudo acontece num bairro de classe média alta, em São Paulo nos Jardins, onde mora um casal de namorados que se conhecem a muito tempo, as famílias são muito amigas e os dois se dizem apaixonados a cada dia.
 Claudia e Marcelo nunca tinham feito sexo desde quando começaram a namorar a 3 anos, por que ela queria casar-se virgem e então Marcelo a respeitava, pois dizia que-a-amava, e o tempo foi passando e os dois cada vez mais apaixonados já fazendo planos para o casamento. Mas Marcelo sempre tocava no assunto de fazer sexo antes do casamento e Claudia logo dava um jeito de escapar da conversa dizendo, que tinha medo de ficar grávida e Marcelo a respeitava.
 Mas teve um final de semana em que os pais de Marcelo, Dona Clara e seu Roberto resolveram viajar e ele então ficou sozinho em casa. Claudia não sabendo da viagem, então resolveu ir até a casa do namorado, pois era final de semana e eles iam sair.
 Chegando lá, ele pediu para que ela entrasse, e ela disse:
 - Você está sozinho? Ele respondeu
 - Estou sim mas pode entrar que não tem nada, somos namorados.
 Claudia deu uma olhada e entrou. Como estavam sozinhos começaram a se beijar. Claudia sempre dizendo não, até que já estavam no quarto de Marcelo. Ela o empurrava mas não adiantava, Marcelo dizia que a amava e foi jogando-a na cama. Ela já não estava conseguindo resistir a Marcelo e quando ia se “entregar” deu um grito. Saiu correndo e disse:
 - Só depois do casamento...
 Depois desta cena Marcelo pediu desculpas a Cláudia, e disse para ela que os dois se casariam virgens pois se amavam de verdade.
 (VESTIBULAR DE VERÃO DA UEM, 1999)

Os personagens – Cláudia e Marcelo – optam por não manter relação sexual antes do casamento. Mesmo já namorando há três anos, a promessa se mantinha. O narrador afirma que “Marcelo sempre tocava no assunto de fazer sexo antes do casamento e Claudia logo dava um jeito de escapar da conversa dizendo, que tinha medo”.

A partir do 3º parágrafo a expectativa do leitor fica evidente, pois os pais de Marcelo viajam e ele fica sozinho em casa. Claudia, sem saber de nada, vai até a casa do

namorado e acaba entrando. Com tal atitude, o leitor infere que a qualquer momento o tema proposto será desenvolvido. Porém, mais uma vez não acontece, mesmo estando os dois sozinhos, no quarto de Marcelo e ele “dizia que a amava e já foi jogando-a na cama”, a situação de amarelar não se desenvolve, uma vez que Claudia “ quando ia se ‘entregar’ deu um grito. Saiu correndo e disse: - Só depois do casamento”.

A situação final é marcada pelo último parágrafo, sendo que Marcelo pede desculpas para Claudia e reafirmam a promessa de casarem virgens. Dessa forma o candidato/autor tenta iludir o leitor de que seu texto abordava a proposta temática da prova ao resvalar no assunto, quando a namorada, prestes a se “entregar,” acaba voltando atrás e sai correndo do quarto do namorado.

Assim, o tema não é construído em função do candidato não depreender a proposta do comando, ele apenas divaga sobre o assunto, não expandindo-o no texto.

9) “TEMA ABANDONO”

O “Tema Abandono” por nós é classificado como aquele em que o candidato/autor, literalmente, abandona o texto de apoio, sugerido pelo comando da prova, ao construir as representações semânticas a serem expressas no seu discurso, ou seja, ele ignora o texto de apoio quando aciona seu modelo cognitivo e passa a construir uma narrativa centrada, talvez, em experiências pessoais, subjetivas, mas dissociadas completamente desse “ponto de partida” (texto de apoio).

A caracterização dos textos inseridos neste processo só é possível por meio da aproximação da temática apresentada pela Prova de Redação e da redação produzida naquele momento. Afastada desse contexto, a redação tem em si mesma uma temática própria.

Observamos a Redação 01:

O Vestibular

Marcos acordava todos os dias às seis e quinze da manhã. Vestia sua calça, colocava a camiseta e ia tomar o café-da-manhã junto de seus pais. Após isso, encaminhava-se para o colégio. Cursava o

terceiro ano do ensino médio, se preparando para o vestibular. Tinha o sonho de ser médico e para isso deixava de lado alguns prazeres que tinha. No começo era difícil mas acabou se acostumando com a rotina diária de estudar.

Álvaro, um dos melhores amigos de Marcos achava que este estudava muito. Não que Álvaro não estudasse, mas estudava bem menos do que Marcos. Alguns dias da semana estudaram junto; mas Álvaro logo se cansava e parava de estudar antes de Marcos.

Os meses foram passando e o dia do vestibular se aproximava. A ansiedade e o nervosismo de Marcos aumentavam. Além de sua expectativa, os pais pressionavam-no muito. Álvaro sempre tentava acalmá-lo, chamando-o para irem a festas, mas Marcos não aceitava os convites, estudava até nos finais de semana.

Mas o dia do vestibular havia chegado. As provas seriam realizadas à tarde, mas Marcos não ficou a manhã estudando. Apenas leu jornais. Almoçou muito pouco pois estava muito nervoso. Encaminhou-se até o local das provas. Usou quase todo o tempo disponível mas saiu da sala desesperado. Ficava nervoso e não conseguia resolver a prova. Tinha cada vez mais a certeza de que não passaria, mas ainda restava uma esperança. Esperança essa que acabou quando o resultado saiu. Álvaro passou, Marcos não. (VESTIBULAR DE VERÃO DA UEM, 1999)

O candidato/autor inicia o seu texto descrevendo o dia a dia de um estudante, sua rotina e suas aspirações. Isso caracteriza aquilo a que Sayeg-Siqueira denomina de “criação da expectativa” para o personagem, ou seja, apresenta o personagem com o seu objetivo.

No segundo parágrafo, que continua a situação inicial, é apresentado mais um personagem, Álvaro, amigo de Marcos. Álvaro estudava, mas não tão intensivamente quanto Marcos. A informatividade do texto, com a apresentação de tais características dos personagens, torna-se previsível a partir do momento em que as lições comportamentais nos ensinam que “vence aquele que mais se esforça” e que “aquele que não estuda, reprova”. Para que ocorra o “nó”, ou a transformação da narrativa, esses papéis poderão ser invertidos, ou seja, aquele que mais estudou não conseguirá aprovação, em contrapartida, será aprovado aquele que não se dedicou tanto.

O autor, no desfecho, ou situação final, (4º §), teve ainda a chance de focalizar o tema, resgatando as caracterizações e ações descritas, colocando-as numa “repentina impotência diante de uma situação de desafio”, enfatizando que não

conseguiu ir bem na prova por “covardia” e não pelo fato de “estudar tanto”. Isso porque no último parágrafo é destacado o acontecimento principal dessa narrativa: o vestibular, e o fato de que no momento da prova Marcos fica nervoso e não consegue resolvê-la. Mesmo com esta atitude – nervosismo – do personagem, o candidato não consegue incluir o tema no desfecho do texto, e não é possível ao leitor inferir que essa ação seja o tema “amarelar”, isto é, nervosismo como uma impotência diante de uma situação de desafio.

Assim, em relação ao tema proposto pela Prova de Redação, o candidato/autor (des) constrói a temática em sua redação.

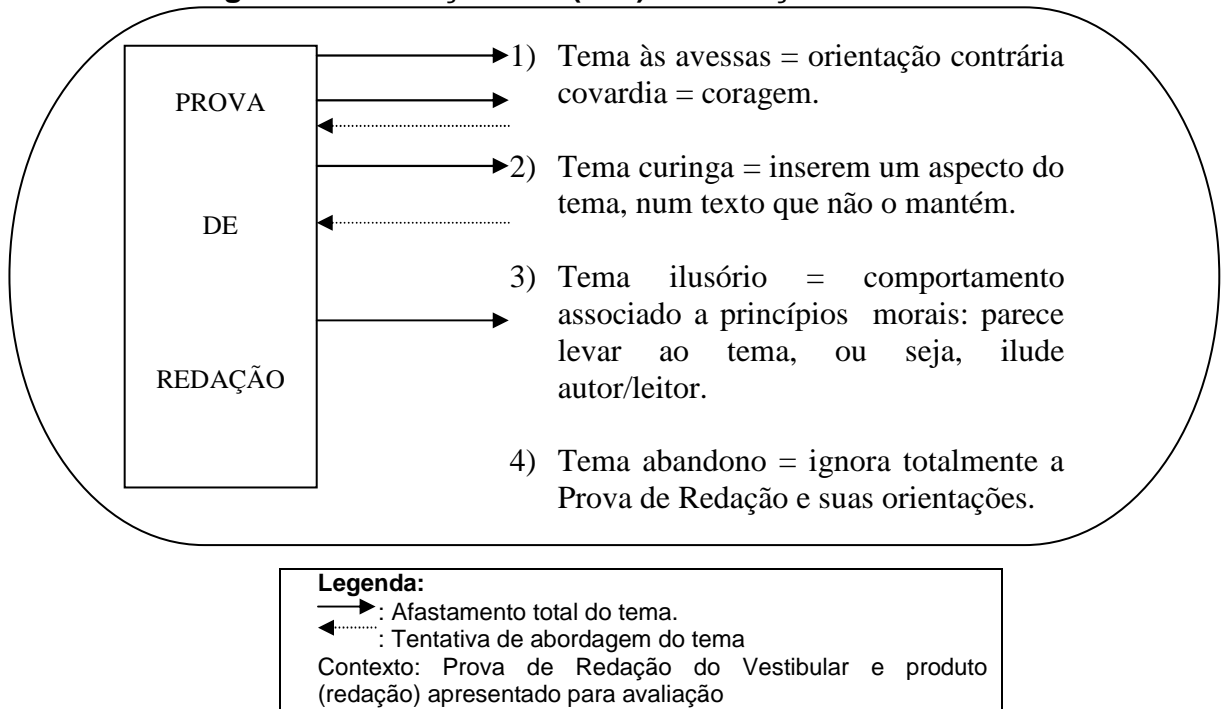
10) A (DES) CONSTRUÇÃO DO TEMA EM NARRATIVAS DE VESTIBULAR

Após levantarmos esses dados nas redações do Vestibular Verão99 UEM, temos confirmada a (des) construção da tematização nas narrativas, marcada pelo processo de acionamento de modelos cognitivos de contexto inseridos no que denominamos “Tema Abandono”, uma vez que, dentre as redações que compõem o *corpus* deste trabalho, 17 estão assim classificadas. Enquanto isso, 7 representam o processo “Tema às avessas”; 4, o “Tema Curinga” e 2, o “Tema Ilusório”.

Concluimos, pois, que a (des) construção do tema em redações do vestibular ocorre, dentre outros fatores enfocados na pesquisa, porque os candidatos/autores não acionam, primeira e principalmente, os modelos cognitivos de contexto. Isso quer dizer que não expõem (e aqui não serão discutidos os motivos por envolverem um outro tipo de pesquisa) as suas “experiências pessoais”, reveladoras de que, para se construir um texto, narrativo ou de outra tipologia, ele deve levar em conta o “ponto de partida” de Van Dijk (2000) e permitir ao leitor (no caso, o avaliador das redações do vestibular) a “recuperação de modelos já construídos em situações similares” (KOCH, 1999).

Podemos assim retratar a (des) construção do tema em narrativas do vestibular:

Figura I: Orientação das (des) construções



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados coletados do Vestibular de Verão da UEM, 1999.

Dessa forma, as redações aqui enfocadas são textos que apresentam coerência em si mesmos, demonstram que os seus autores acionaram modelos cognitivos de contexto, de saber partilhado, apresentados nos elementos que compõem a narrativa. Entretanto, a (des) construção do tema se revela quando o contexto de produção, (Prova de Redação X Redação), não é acionado pelo autor do texto. Isso acaba por afastar as redações da tematização e, conseqüentemente, torna-as incoerentes dentro do seu contexto de produção.

Isto posto, evidencia-se a possibilidade de que, por meio dos elementos da coerência, marcados principalmente pelo acionamento ou não dos modelos cognitivos de contexto, torna-se possível verificar a construção ou não do tema, também, em textos narrativos.

11) CONCLUSÃO

Ao analisarmos o comando proposto aos candidatos na Prova de Redação do

Vestibular de Verão99/UEM ficou claro que o mesmo trazia informações necessárias para a apreensão do assunto “amarelar”.

Entretanto, ao definir o significado de “amarelar” com vistas à marcação do tema (repentina impotência diante de uma situação de desafio) os elaboradores da prova desconsideraram duas possibilidades:

- a) o acionamento de um modelo cognitivo na leitura do termo impotência, que remeteu o leitor/autor ao contexto reducionista do sentido dessa palavra, quase sempre associado à impotência sexual;
- b) o acionamento de um modelo cognitivo adquirido via dicionário, em que “amarelar” aparece associado ao significado “acovardar-se”, possibilidade de uma aproximação contrastiva com “coragem”.

Portanto, ao fugir da temática proposta pelo comando, o candidato demonstra não possuir compreensão e interpretação do momento sócio/histórico em que estava inserido. O problema está, então, centrado nos usuários da língua – aqueles que elaboraram a proposta e não se detiveram com mais atenção na seleção vocabular; e nos autores das redações que fizeram uma leitura que por pouco não se limitou meramente à decodificação, já que parece não possuírem modelos cognitivos que permitissem a leitura prevista pelos elaboradores da Prova. Por isso, chegamos à conclusão de que a maior dificuldade que o candidato apresenta para abstrair o tema de uma proposta de redação está localizada na leitura.

E, uma vez que a prova de redação do vestibular da UEM é uma atividade de linguagem que tem por objetivo verificar a capacidade de leitura e produção de textos de seus candidatos, reveladora de reflexão, crítica e recriação frente a determinados temas (Menegassi e Zanini: 1997), a desclassificação ou não das redações produzidas em quaisquer tipologias não é possível desconsiderar a tematização, mesmo porque é nela que se inicia o processo de leitura revelado na produção textual. É, portanto, através deste processo seletivo que a universidade procura identificar, através das capacidades lingüísticas e cognitivas apresentadas, em qual nível seus candidatos estão, ou seja, como eles dominam as habilidades de

leitura, escrita e produção.

Para os autores (Menegassi e Zanini: 1997) mais do que um aluno que demonstre capacidade de memorização e repetição acrítica de um conjunto de informações adquiridas de forma fragmentada durante o ensino fundamental e o ensino médio, a UEM procura selecionar aquele aluno capaz de organizar as idéias, de estabelecer relações, de interpretar dados e fatos e de elaborar hipóteses explicativas para conjuntos de dados relativos a quaisquer áreas de conhecimento.

12) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12.1) FONTES

12.2) BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, A. M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. Campinas: Papyrus, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANCO Jr., A. VASCONCELOS, S.I.C.C., MENEGASSI, R. J. O vestibulando e o processo de escrever. In.: BIANCHETTI, L. **Trama & texto: leitura crítica e escrita criativa**. São Paulo: Plexus, 1997.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. **O texto e a construção do sentido**. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Avaliação de Redação: o tema**. In: Anais do X Seminário do CELLIP, Cascavel: UNIOESTE, 1997.

MENEGASSI, J. R.; ZANINI, M. **Avaliação de redação: critérios do vestibular da UEM**. In: Anais do I Encontro do CELSUL, Curitiba: UFPR, 1997.

PROVAS DO VESTIBULAR VERÃO – PROCESSO SELETIVO 1999. Maringá: UEM, 1999.

SAVIOLI; FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997b.

SAYEG-SIQUEIRA, J.H. **O Texto:** movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação. São Paulo: Selinunte, 1990.

_____. **Organização textual da narrativa.** São Paulo: Selinunte, 1992.

VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2000.

VILELA, M.; KOCH, I. **Gramática da língua portuguesa.** Coimbra: Almedina, 2001.

ZANINI, M.; MENEGASSI, R. J. **Avaliação de redação:** o vestibular da UEM. In: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 9, 1995. Universidade Paranaense Umuarama. Anais... Londrina: UEL, 1996.

_____. **Avaliação de redação:** proposta de uma planilha. In: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 10, 1996, Londrina. Anais... Cascavel: Unioeste, 1997.

_____. **A narrativa no vestibular – proposta de avaliação.** In.: Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, 2000. Universidade Estadual de Maringá. Anais... Curitiba: UFPR, 2001.

NOTAS

⁽¹⁾ Licenciada em Letras pela UEM – Universidade Estadual de Maringá (1995); Especialista em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FECILCAM – Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão (1997) e Mestre em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Materna pela UEM – Universidade Estadual de Maringá (2002). Atualmente exerce atividade docente na Faculdade Integrado de Campo Mourão, PR. Endereço para correspondência: Av. Irmãos Pereira, 670, CEP 87301-010, Centro, fone: 44-3523-1982, e-mail – profa.anapaula@grupointegrado.br, Campo Mourão – PR.

⁽²⁾ “[...] questão-estímulo para que o vestibulando desenvolva uma redação no vestibular. O comando compreende desde a formulação da questão (o enunciado) proposta ao candidato, como a oferta de subsídios (textos e materiais de apoio) para o desenvolvimento de suas reflexões e de sua produção escrita” (FRANCO JR.; VASCONCELOS E MENEGASSI, 1997, p.101).

Enviado: 23/02/2006

Aceito: 27/03/2006

Publicado: 06/05/2006